

Informe Rural Etene

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil S.A.

Efeitos da seca de 2012 nas exportações nordestinas de mel



Foto: Colmeias de apis, município de Russas, Ceará

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Maria de Fátima Vidal

Engenheira Agrônoma, Mestre em Economia Rural e
Coordenadora de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

1. Efeitos da seca sobre a produção de mel

A exploração racional de abelhas é uma atividade recente no Nordeste, no entanto, já se configura como importante fonte de renda para pequenos produtores rurais principalmente no semiárido, que apresenta excelentes condições climáticas para a exploração apícola, pois a baixa umidade do ar dificulta o aparecimento de doenças. Além disso, a vasta extensão territorial do Nordeste e a riqueza nectarífera da vegetação favorecem a produção de mel e demais produtos apícolas.

Estas condições juntamente com a demanda externa crescente, provocaram crescimento acelerado da produção de mel no Nordeste na década de 2000, contribuindo para que a Região se tornasse um dos principais polos produtores de mel do País, se consolidando como importante atividade para a diversificação da produção das pequenas propriedades

familiares. Apesar da adaptação das abelhas (*Apis mellifera*) às condições do semiárido brasileiro, a apicultura, assim como as demais atividades agropecuárias, sofre com a escassez de chuvas.

Em 2010, por exemplo, a queda da produção foi de corrente da escassez de chuvas, nesse ano o Ceará e o Rio Grande do Norte foram os estados mais afetados, no entanto, também houve queda da produção de mel no Piauí (Tabela 1).

Em 2012, a severa seca que assolou todo o Nordeste provocou grande quebra de safra de mel na Região, mais de 50,0%, o que foi refletido também em 2013 e provavelmente em 2014, pois ocorreu elevada perda de enxames por conta da alta temperatura e falta de alimentação.

Estados como Pernambuco e Piauí perderam em 2012 cerca de 70% da produção de mel comparado ao ano anterior (Tabela 1).

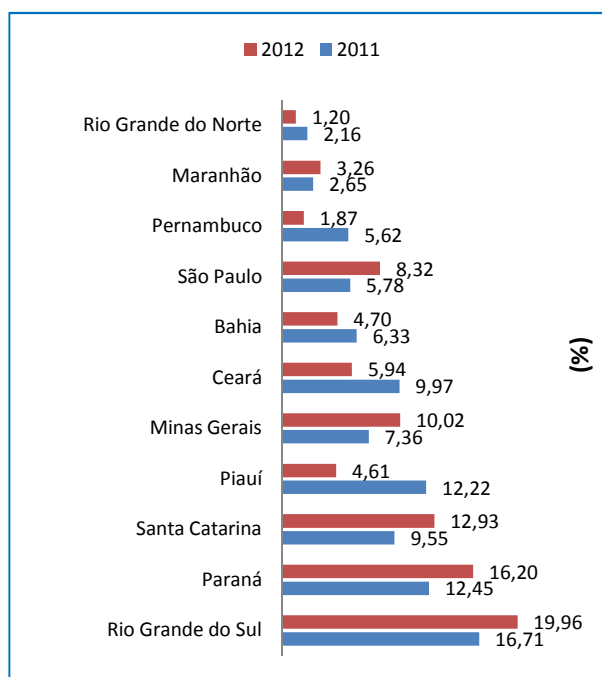
Tabela 1 – Produção brasileira de mel (tonelada) entre 2002 e 2012 por região e estados nordestinos

Regiões e estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Var (%) (a-b)
Norte	371,1	509,9	518,8	653,5	673,7	763,8	857,3	821,1	921,8	946,1	926,15	(2,1)
Nordeste	5.560,0	7.967,7	10.401,2	10.910,9	12.102,9	11.598,4	14.152,2	15.143,6	13.116,5	16.911,3	7.700,0	(54,5)
Alagoas	14,5	85,7	116,1	183,9	163,9	169,5	155,1	169,6	203,0	213,1	133,7	(37,3)
Bahia	873,3	1.418,6	1.494,7	1.775,4	2.046,9	2.199,6	2.194,7	1.922,1	2.396,9	2.646,4	1.595,1	(39,7)
Ceará	1.373,4	1.895,9	2.933,1	2.311,6	3.053,1	3.137,5	4.072,7	4.735,0	2.760,3	4.165,3	2.016,6	(51,6)
Maranhão	158,1	285,9	436,2	517,5	558,8	537,4	780,5	747,6	1.119,0	1.107,2	1.107,8	0,1
Paraíba	41,2	58,6	73,0	87,6	264,0	207,5	222,2	272,6	269,9	303,1	188,2	(37,9)
Pernambuco	575,0	653,4	883,2	1.028,8	1.161,6	1.176,9	1.382,1	1.774,7	2.094,4	2.349,9	635,5	(73,0)
Piauí	2.221,5	3.146,4	3.894,4	4.497,4	4.195,9	3.483,1	4.143,8	4.278,1	3.262,5	5.107,8	1.563,1	(69,4)
Rio Grande do Norte	247,0	372,8	515,2	447,9	585,4	611,4	1.065,5	1.107,4	885,8	904,1	406,3	(55,1)
Sergipe	56,0	50,3	55,2	60,7	73,5	75,5	135,6	136,6	124,7	114,4	53,7	(53,0)
Sudeste	5.136,6	5.335,9	5.233,4	5.313,8	5.874,7	5.627,0	5.569,0	5.478,9	6.211,5	6.338,6	7.084,5	11,8
Sul	12.277,4	15.357,1	15.266,4	15.815,5	16.422,5	15.468,2	15.759,8	16.501,3	16.532,3	16.180,6	16.659,2	3,0
Centro-Oeste	683,5	851,9	916,7	1.097,5	1.189,8	1.332,6	1.498,2	1.084,7	1.290,6	1.416,3	1.561,6	10,3
BRASIL	24.028,7	30.022,4	32.336,5	33.791,2	36.263,6	34.790,0	37.836,4	39.029,6	38.072,7	41.792,8	33.931,5	(18,8)

Fonte: IBGE (2014).

Em termos de participação percentual na produção brasileira de mel, estados nordestinos como Ceará, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, avançaram posições no *ranking* nacional até 2011, enquanto grandes produtores da Região Sul como Santa Catarina e Rio Grande do Sul perderam posições.

No entanto, com a seca de 2012, a situação se inverteu. O Piauí, que em 2011 produzia o mesmo volume de Santa Catarina e mesmo percentual que o Paraná, saiu de 12,2% da produção brasileira de mel para apenas 4,6%. O Ceará que produzia 10,0% passou a 5,9% em 2012 (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Participação percentual dos Estados na produção de mel nacional**

Fonte: IBGE (2014).

2. Efeitos da seca sobre as exportações nordestinas de mel

A queda na produção nordestina de mel em 2012 e 2013 levou à redução de 52,1% nas exportações nordestinas e 26,24% nas exportações brasileiras do produto.

Observar que em 2012 houve aumento na produção de mel no Sudeste (Tabela 1), no entanto, as exportações da Região caíram em 2012 e 2013 (Tabela 2). Este fato indica que parte do volume de mel exportado pelo Sudeste na verdade é produzido no Nordeste.

Em 2013, além do menor número de enxames, que foram perdidos no ano anterior, foi um ano de irregularidades de chuvas e mesmo escassez em muitas regiões, de forma que, a comercialização do mel no mercado externo continuou caindo, foi 37,8% inferior a 2012 no Nordeste, sendo que o Ceará foi responsável por 73,0% do total exportado pela Região.

O melhor desempenho do Ceará foi devido à ocorrência de chuvas nas regiões produtoras de mel no mês de julho, que possibilitou pelo menos mais duas colheitas. A volta da florada no meio do ano coincidiu com enxames fortes, pois as chuvas do início do ano no Estado foram irregulares, porém, suficientes para o crescimento das famílias.

Observar que em 2013, grande parte das exportações de mel do Ceará ocorreu no segundo semestre.

O Rio Grande do Norte que vinha se consolidando como importante exportador de mel foi seriamente afetado pela seca, o setor apícola do Estado ainda não voltou a exportar. Na Bahia ainda se registrou pequeno volume de exportação de mel em 2012 e 2013, porém em 2014, o Estado ainda não voltou ao mercado.

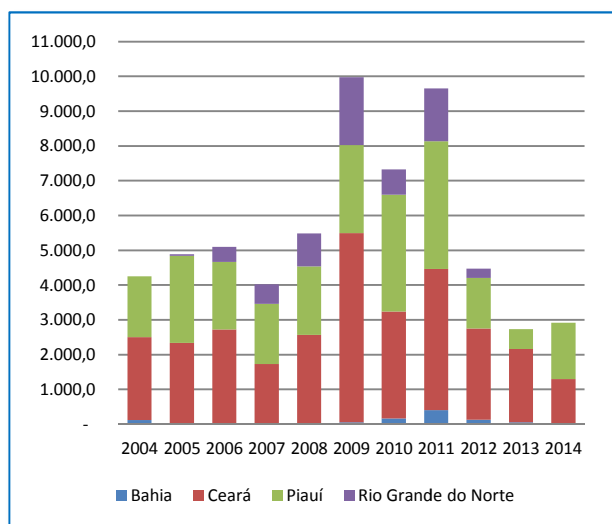


Gráfico 2 – Exportações nordestinas de mel (toneladas) por estado entre 2004 e julho de 2014

Fonte: SECEX/MDIC (2014).

Em termos de divisas, as exportações nordestinas de mel geraram em 2013, US\$ 10,0 milhões o que representou uma redução de 67,%, em relação a 2011 quando o setor gerou US\$ 30,4 milhões. O Piauí foi o estado que apresentou maior queda no valor das exportações de mel, quase US\$ 10,0 milhões no mesmo período.

Após dois anos consecutivos de queda, as exportações nordestinas de mel voltam a crescer no primeiro semestre de 2014 como consequência do aumento das exportações do Piauí. No entanto, o volume exportado pela Região ainda é 42,6% inferior ao total enviado ao exterior no primeiro semestre de 2011 (Tabela 3).

3

Tabela 2 – Exportações brasileiras de mel entre 2004 e julho de 2014 (em toneladas)

Regiões, Estados	Especificação	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nordeste	Toneladas	4.255,1	4.884,9	5.253,2	4.055,0	5.600,1	10.203,5	7.360,8	9.674,3	4.629,3	2.877,5	2.996,8
	TCA (%)	-	14,8	7,5	(22,8)	38,1	82,2	(27,9)	31,4	(52,1)	(37,8)	4,1
Bahia	Toneladas	122,1	-	-	-	-	58,0	163,8	401,9	131,7	58,7	-
	TCA (%)	-	-	-	-	-	-	182,4	145,4	(67,2)	(55,4)	(100,0)
Ceará	Toneladas	2.385,5	2.341,9	2.723,1	1.731,5	2.570,3	5.433,7	3.076,3	4.065,2	2.618,0	2.103,8	1.301,0
	TCA (%)	-	(1,8)	16,3	(36,4)	48,4	111,4	(43,4)	32,1	(35,6)	(19,6)	(38,2)
Maranhão	Toneladas	-	-	-	-	73,8	227,8	36,8	20,6	153,7	145,1	74,8
	TCA (%)	-	-	-	-	-	208,7	(83,8)	(44,2)	647,4	(5,6)	(48,5)
Pernambuco	Toneladas	-	-	151,4	37,1	37,9	-	-	-	-	-	-
	TCA (%)	-	-	-	(75,5)	2,4	-	-	-	-	-	-
Piauí	Toneladas	1.747,6	2.503,0	1.939,9	1.731,5	1.966,3	2.533,5	3.361,6	3.664,3	1.459,9	569,9	1.621,0
	TCA (%)	-	43,2	(22,5)	(10,7)	13,6	28,8	32,7	9,0	(60,2)	(61,0)	184,4
Rio Grande do Norte	Toneladas	-	40,0	438,7	555,0	951,8	1.950,4	722,3	1.522,3	266,0	-	-
	TCA (%)	-	-	995,8	26,5	71,5	104,9	(63,0)	110,8	(82,5)	-	-
Sudeste	Toneladas	9.172,0	6.374,4	4.964,2	4.719,6	5.956,2	7.229,2	5.738,8	6.264,4	5.572,5	5.000,9	6.708,7
	TCA (%)	-	(30,5)	(22,1)	(4,9)	26,2	21,4	(20,6)	9,2	(11,0)	(10,3)	34,2
Sul	Toneladas	7.609,5	3.185,1	4.384,3	4.131,2	6.675,0	8.496,2	5.393,1	6.094,7	6.430,6	8.302,1	7.470,6
	TCA (%)	-	(58,1)	37,7	(5,8)	61,6	27,3	(36,5)	13,0	5,5	29,1	(10,0)
Brasil	Toneladas	21.037,2	14.451,5	14.602,1	12.907,7	18.273,2	25.988,2	18.771,5	22.753,1	16.782,5	16.180,6	17.178,4
	TCA (%)	-	(31,31)	1,04	(11,60)	41,57	42,22	(27,77)	21,21	(26,24)	(3,59)	6,17

Fonte: SECEX/MDIC (2014).

Dentre os estados Nordestinos, o Piauí apresentou o maior crescimento das exportações de mel no primeiro semestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior (Tabela 3).

Vale salientar que, 2013 foi o pior ano para o Piauí, em termos de exportação de mel nos últimos 10 anos (Tabela 2) tendo sido 75,3% inferior a 2012 (Tabela 3), daí o grande salto das exportações do Estado em 2014 quando comparado a 2013.

Observar que mesmo com o crescimento de 432,5% das exportações de mel no Piauí, o total exportado em 2014 ainda foi 32,3% inferior ao volume exportado no mesmo período de 2011.

O baixo volume exportado pelo Piauí em 2013 indica que, nesse ano, a produção de mel no Estado foi ainda menor do que o obtido em 2012, pois a maior parte da produção de mel nordestina é destinada para o mercado externo.

Tabela 3 – Exportações nordestinas de mel entre janeiro a julho (2011 a 2014)

Estados	Especificação	2011	2012	2013	2014	Var (%) (2011 - 2014)
Bahia	Toneladas	249,7	131,7	-	-	-100
	TCA (%)	-	-47,3	-	-	-
Ceará	Toneladas	1.759,2	1.896,3	883,4	1.301,0	-26,0
	TCA (%)	-	7,8	-53,4	47,3	-
Maranhão	Toneladas	-	114,2	37,1	74,8	-
	TCA (%)	-	0,0	-67,5	101,5	-
Piauí	Toneladas	2.395,5	1.234,6	304,4	1.621,0	-32,3
	TCA (%)	-	-48,5	-75,3	432,5	-
Rio Grande do Norte	Toneladas	819,5	266,0	0,0	0,0	-100,0
	TCA (%)	-	-67,5	-100,0	-	-
Nordeste	Toneladas	5.223,8	3.642,8	1.225,0	2.996,8	-42,6
	TCA (%)	-	-30,3	-66,4	144,6	-

Fonte: SECEX/MDIC (2014).

Nota: TCA = taxa geométrica de crescimento (%).

Os Estados Unidos são o principal destino das exportações nordestinas de mel. Em 2013, receberam 74,0% do volume de mel exportado pela Região, com uma receita de US\$ 7,5 milhões. Até julho de 2014 foram enviadas para os Estados Unidos 83,0% das exportações nordestinas do produto, com faturamento de US\$ 9,5 milhões.

Este fato representa uma grande vulnerabilidade do setor, um embargo dos Estados Unidos ao mel brasileiro, por exemplo, mesmo por um curto espaço de tempo pode causar sérios problemas ao setor até que se crie novos canais de comercialização.

Além disso, poucas empresas no Brasil concentram a comercialização de mel para o exterior. A maioria das empresas nordestinas exportadoras de mel está localizada no Ceará e Piauí.

3. Preços

O preço do mel brasileiro no mercado mundial tem se valorizado fortemente a partir de 2005.

Em 2006, o mel brasileiro ainda foi comercializado a um preço médio abaixo da média mundial, US\$ 1,60/kg, fato que pode estar associado à exportação de mel a granel. Além disso, em 2006 o mel brasileiro sofreu embargo da União Europeia sob a alegação de descumprimento de exigências sanitárias de controle de resíduos.

Em 2008, a queda da oferta mundial e o fim do embargo europeu ao mel produzido no Brasil levaram a um grande crescimento da demanda pelo produto brasileiro, com incremento de quase 42,0% no volume de mel exportado pelo País (Tabela 2).

A elevação no valor das exportações em 2008 foi ainda mais expressiva (105,6%) com faturamento de US\$ 43,5 milhões. Esse incremento se deveu ao fato do preço médio obtido em 2008 ter sido o mais alto da história das exportações brasileiras até então, (US\$ 2,38/kg), superando o valor de US\$ 1,64/kg pago pelo produto em

2007, bem como quebrou o recorde do ano de 2003, que foi de US\$ 2,36/kg.

Entre 2009 e 2011, fatores como dificuldade de produção em outros importantes países produtores contribuíram para que o preço do mel brasileiro no mercado internacional continuasse sendo apreciado.

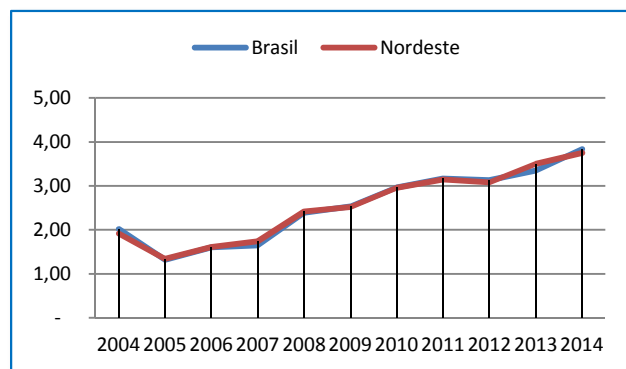
A Argentina, que é o segundo maior exportador mundial de mel, e Estados Unidos que é o maior importador mundial do produto, apresentaram sucessivas quedas de produção nos últimos anos.

A Argentina tem enfrentado problemas climáticos adversos e nos Estados Unidos a principal causa da queda na produção pode estar relacionada à ocorrência do *Colony Collapse Disorder* mais conhecido como desaparecimento das abelhas.

A partir de 2012, a quebra de safra no Nordeste brasileiro juntamente com a dificuldade de produção de outros países provocou redução na oferta com consequente aumento de preço. Em julho de 2014 o mel nordestino foi comercializado no mercado externo a um preço de US\$ 3,75/kg, valor mais elevado observado nos últimos 10 anos (Gráfico 3).

Não existem dados oficiais e sistematizados a respeito do preço do mel no mercado interno pago ao produtor, que sofre forte influência da cotação no mercado internacional, dado que grande quantidade do mel é destinada à exportação.

Desde 2012, o preço do mel no Nordeste tem sido apreciado devido à insuficiência na oferta. Segundo informações de apicultores, em 2013, o mel foi comercializado no Piauí a R\$, 5,34/kg e no Ceará a R\$ 5,0/kg.

**Gráfico 3 – Preço médio de exportação de mel (US\$/kg) no Brasil e Nordeste entre 2004 e julho de 2014**

Fonte: SECEX/MDIC (2014).

4. Considerações finais

A seca de 2012 provocou elevada perda da produção de mel em todos os estados nordestinos e seus efeitos ainda são sentidos em 2014, em termos tanto de produção quanto de volume comercializado no mercado externo.

Embora o volume de mel exportado pelo Nordeste no primeiro semestre de 2014 ainda não tenha alcançado o mesmo patamar de 2011, o crescimento das exportações mostra que o setor começa a se recuperar, dos efeitos da prolongada seca ocorrida entre 2012 e 2013.

Porém, ainda será necessário um grande esforço dos produtores para recompor o número de enxames perdidos, o que depende não somente de trabalho, mas também de recursos financeiros.

Espera-se que com a ocorrência de anos regulares, em termos de regularidade e suficiência de chuvas, o setor apícola de estados como o Rio Grande do Norte e Bahia retomem a comercialização do produto no mercado externo e estados como o Ceará e Piauí continuem aumentando suas exportações.

Há necessidade de apoiar os produtores nessa retomada de produção e exportação. Estamos passando pelo período do ano mais crítico para a apicultura nordestina (setembro a janeiro), época em que na maioria das regiões produtoras, por não contarem mais com a diversidade da vegetação nativa, há necessidade de alimentar os enxames e proteger as colmeias das altas temperaturas.

Agradecimentos

Ao colega José Hermano Pinho pela revisão vernacular.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa pecuária municipal. IBGE (2014). Disponível em: <
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp?o=26&i=P>>. Acesso em: 27 de ago. 2014.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX/MDIC.



Foto: Apiário no semiárido, município de Russas, Ceará

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Informe Rural ETENE

Conheça outras publicações da Série no link:

http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/gerados/informe_rural.asp

Ano 2014

Agroindústria Familiar no Nordeste: Limites do Financiamento no Pronaf-Agroindústria

Bovinocultura leiteira no Nordeste: uso racional dos fatores de produção para maiores lucratividade e rentabilidade

Ano 2013

Produção Nordestina de Açúcar e Alcool

Cultivo de Palma Forrageira para Mitigar a Escassez de Forragem em Regiões Semiáridas

Efeitos da Seca de 2012 sobre a Apicultura Nordestina

Efeitos da Ocorrência de Secas sobre Indicadores Agropecuários do Estado do Ceará

Ano 2012

Manejo Florestal: Uma Possibilidade de Parceria entre Calcinadores e Apicultores na Chapada do Araripe (Pe)

Análise Econômica da Cultura do Girassol no Nordeste

Setor de Peles e de Couros de Caprinos e de Ovinos no Nordeste

Ano 2011

Produção, Área Colhida e Produtividade do Milho no Nordeste

Recuperação da Carcinicultura Nordestina Pró-Crise

Produção e Área Colhida de Mamona no Nordeste

Produção e Área Colhida de Soja no Nordeste

Febre Aftosa: Doença que Provoca Grandes Prejuízos à Pecuária

Condição do Produtor na Direção dos Estabelecimentos Agropecuários no Nordeste

Aspectos da Produção e Mercado da Banana no Nordeste

Valores Econômicos de Seleção para Bovinos Leiteiros no Semiárido do Ceará

Caracterização do Sistema de Abate de Bovinos no Nordeste

Leite: A Produção Aumenta e o Lucro Diminui

Produção, Área Colhida e Efetivo da Uva no Nordeste

Condição do Produtor em Relação às Terras no Nordeste

Produção e Área Colhida de Amendoim no Nordeste

Produção e Efetivo do Cacau no Nordeste

Produção e Efetivo do Café no Nordeste